

**LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DURANTE O ENSINO REMOTO: UM
RELATO**

**DEGREE IN COMPUTER TECHNOLOGY DURING REMOTE TEACHING: A
REPORT**

**GRADO EN TECNOLOGÍA INFORMÁTICA DURANTE LA ENSEÑANZA A
DISTANCIA: UN INFORME**

Edivando Jair Kunzler  

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Informática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB), Francisco Beltrão, Paraná - Brasil.

E-mail: edivando@alunos.utfpr.edu.br

Daniela de Lucca  

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Informática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB), Francisco Beltrão, Paraná - Brasil.

E-mail: danielalucca@alunos.utfpr.edu.br

Gustavo Radin Arnau  

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Informática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB), Francisco Beltrão, Paraná - Brasil.

E-mail: gustavoradin@alunos.utfpr.edu.br

Thiago Gusmão Moreira  

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Informática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB), Francisco Beltrão, Paraná - Brasil.

E-mail: thiagomoreira.2020@alunos.utfpr.edu.br

Mayara Cristina Pereira Yamanoe  

Professora e coordenadora do Curso de Licenciatura em Informática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB), Francisco Beltrão, Paraná - Brasil.

E-mail: mayarayamanoe@utfpr.edu.br

Marcos Mincov Tenório  

Professor e coordenador substituto do Curso de Licenciatura em Informática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB), Francisco Beltrão, Paraná - Brasil.

E-mail: marcostenorio@utfpr.edu.br

Carina Merkle Lingnau  

Doutora em Letras. Professora da graduação na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Integrante do

Grupo de pesquisa Discursos sobre Trabalho, Tecnologia e Identidades (UTFPR), Francisco Beltrão, Paraná - Brasil.
E-mail: carinalingnau@utfpr.edu.br

RESUMO

Este artigo é um relato de experiência sobre o ingresso na última turma do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Informática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB). O objetivo deste relato é comunicar a experiência de entrada no curso de Licenciatura em Informática, em meio ao fechamento do curso no campus. Este relato ocorreu através da experiência com a linguagem acadêmica na disciplina de Comunicação Linguística, em um momento de reinício da oferta presencial dos cursos de graduação da UTFPR-FB, após uma melhora dos casos no quadro pandêmico que se instaurou no mundo desde o ano de 2020. Para a metodologia reunimos as experiências durante o tempo de pandemia e transição do período remoto para o presencial, tendo por mediação a orientação da disciplina, leituras de trabalhos científicos e discussões. Como resultados verificamos que dos dez colegas que se matricularam na disciplina, apenas quatro finalizaram as atividades e um teve seus créditos consignados, nesta perspectiva, retomar a vida acadêmica de forma presencial em meio ao fechamento de um curso de graduação, em um grupo que está com um número reduzido, se torna um desafio, o que demanda um olhar inovador para a situação. Desse modo, percebemos que iniciar uma carreira via ensino remoto já foi, de modo geral, um estímulo à criatividade e à persistência de alcançar objetivos e produzir conhecimentos, no entanto também vivenciar este processo aliado ao fechamento do curso que escolhemos como formação profissional pode ser mais desafiador do que havíamos cogitado.

Palavras-chave: Ensino remoto. Informática. Licenciatura.

ABSTRACT

This article is an experience report about joining the last class of the first semester of the Degree in Computer Science at the Federal Technological University of Paraná, Francisco Beltrão campus (UTFPR-FB). The objective of this report is to communicate the experience of entering the Degree in Computer Science, in the midst of the closing of the course on campus. This report took place through the experience with academic language in the discipline of Linguistic Communication, at a time of resumption of the face-to-face offer of undergraduate courses at UTFPR-FB, after an improvement in the cases in the pandemic that has been established in the world since the year of 2020. For the methodology, we gathered the experiences during the pandemic time and transition from the remote to the face-to-face period, having as mediation the guidance of the discipline, readings of scientific works and discussions. As a result, we found that of the ten colleagues who enrolled in the discipline, only four completed the activities and one had his credits consigned, in this perspective, resuming academic life in person in the midst of the closing of an undergraduate course, in a group that is with a small number, it becomes a challenge, which demands an innovative look at the situation. In this way, we realized that starting a career via remote teaching was, in general, a stimulus to creativity and persistence to achieve goals and produce knowledge, however also experiencing this process combined with the closing of the course we chose as professional training can be more challenging than we had imagined.

Keywords: Computing. Graduation. Remote teaching.



RESUMEN

Este artículo es un relato de experiencia sobre el ingreso a la última clase del primer semestre de la Licenciatura en Ciencias de la Computación en la Universidad Tecnológica Federal de Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB). El objetivo de este informe es comunicar la experiencia de ingreso a la Licenciatura en Informática, en pleno cierre de carrera en el campus. Este informe se dio a través de la experiencia con el lenguaje académico en la disciplina de Comunicación Lingüística, en momentos de reanudación de la oferta presencial de cursos de pregrado en la UTFPR-FB, luego de una mejoría de los casos en la pandemia que se ha ido establecidos en el mundo desde el año 2020. Para la metodología reunimos las experiencias durante el tiempo de pandemia y transición del periodo remoto al presencial, teniendo como mediación la orientación de la disciplina, lecturas de trabajos científicos y discusiones. Como resultado, encontramos que de los diez colegas que se matricularon en la disciplina, solo cuatro completaron las actividades y uno tenía sus créditos consignados, en esta perspectiva, retomando la vida académica de manera presencial en medio del cierre de un curso de pregrado, en un grupo que está con un número reducido, se convierte en un desafío, que exige una mirada innovadora a la situación. De esta manera, nos dimos cuenta de que iniciar una carrera a través de la enseñanza a distancia era, en general, un estímulo a la creatividad y la perseverancia para lograr metas y producir conocimiento, sin embargo, también se puede experimentar este proceso combinado con el cierre del curso que elegimos como formación profesional. más desafiante de lo que habíamos imaginado.

Palabras clave: Enseñanza a distancia. Graduación. Informática.

INTRODUÇÃO

Estar em um curso universitário é um sonho, um objetivo concretizado para muitos, mas esta entrada foi um pouco diferente para o grupo de acadêmicos do curso de Comunicação Lingüística da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB), uma vez que o ingresso no curso foi durante a pandemia gerada pela Covid-19 e por conta da situação os discentes tiveram a oportunidade de não cursar as disciplinas logo de início, mantendo o vínculo com a instituição para que no momento oportuno pudessem comparecer nas atividades oferecidas posteriormente de modo remoto ou aguardar até o início do ano de 2022 para adentrar os portões da UTFPR-FB de modo presencial.

Nesse sentido, é conveniente apontar que além da pandemia, a aproximação do sonho universitário veio acompanhada de uma situação ímpar: o fechamento do curso de Licenciatura em Informática da UTFPR-FB, ou seja, o que normalmente seria uma turma de calouros em um curso universitário noturno, com aproximadamente 44 alunos em sala, temos um grupo de quatro alunos, pois não tivemos novos ingressantes neste primeiro semestre e nem estes poderão ingressar no futuro.

Desse modo, temos por objetivo compartilhar a experiência de ingresso em um curso superior noturno, em descontinuidade e que aconteceu durante a pandemia de Covid-19. O texto segue estruturado em: metodologia, ponderações sobre a pandemia e o ensino remoto, a

finalização do curso de Licenciatura em Informática, relatos, considerações finais e referências.

METODOLOGIA

Este é um relato de experiência que utiliza as situações vivenciadas durante a disciplina de Comunicação Linguística do curso de Licenciatura em Informática da UTFPR-FB para em trabalho colaborativo associar o conteúdo desenvolvido na disciplina durante a atividade de escrita deste relato de experiência.

Para tanto, buscamos artigos científicos, documentos, livros e materiais disponibilizados pela disciplina na plataforma sala de aula, a fim de comporem junto ao relato o embasamento teórico para as discussões realizadas.

Na busca por conhecimento sobre a escrita acadêmica também trabalhamos no cadastramento na Plataforma Lattes e no registro do ORCID, verificamos o que é uma revista científica e como acessar as informações sobre a revista, sobre as edições, sobre como se faz submissão e ainda como acessar e editar um *template*.

Ao mesclarmos conhecimento teórico e prático construímos metodologicamente a experiência do texto relato acadêmico que marca este momento de nossa construção profissional.

PANDEMIA

No final de 2019, foram relatados à Organização Mundial de Saúde (OMS) vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan na província de Hubei, China. Depois disso, as autoridades chinesas confirmaram que o mesmo se tratava de um novo tipo de coronavírus. Muito embora os coronavírus sejam a segunda principal causa do resfriado comum, ficando atrás apenas do rinovírus, mas raramente causam doenças mais graves em humanos (OPAS,S/D, p.1). Esse novo coronavírus responsável por causar a doença Covid-19 recebeu o nome de SARS-CoV-2.

No dia 30 de Janeiro de 2020, a OMS declarou que este novo surto de coronavírus se tratava de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta da Organização, e é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (OPAS, S/D, p.1), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer

uma resposta internacional coordenada e imediata”. Segundo a OMS, é apenas a sexta vez na história que este tipo de emergência é declarada. As outras foram: H1N1; poliovírus; Ebola na África Ocidental; Zika, e ainda ocorreu o ebola no Congo.

Em março de 2020, a Covid-19 foi considerada uma pandemia, que significa¹ “uma doença epidêmica de ampla disseminação”. O primeiro caso confirmado de Covid-19 ocorreu em fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo, chegando ao estado do Paraná em março de 2020, simultaneamente em Curitiba, capital do estado, e em Cianorte, localizada na região noroeste do estado, com pouco mais de 80 mil habitantes, ambos sendo contaminados no exterior e trazendo a doença através dos aeroportos, ou seja, foram importados diretamente do exterior, e não sendo adquirida através da contaminação vinda de outros estados (PARANÁ, 2021).

ENSINO REMOTO

No decorrer dos anos de 2020 e 2021, tornou-se necessária a manutenção das aulas mesmo em situação da pandemia decorrente do Coronavírus (Covid-19), o ensino, tanto público quanto particular, precisou passar por fortes adaptações (UNESCO, 2020), tais necessidades tiveram como objetivo manter a educação dos alunos e também mantê-los estudando.

No âmbito do ensino superior o impacto pode até ter sido menor do que no ensino básico, porém não no que diz respeito à evasão, tanto em instituições públicas quanto privadas. Por outro lado, considerando a comunidade acadêmica que permaneceu, houve a oportunidade de adaptação do ensino, conforme cita Behar:

No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é substituída por uma presença digital numa aula online, o que se chama de ‘presença social’. (BEHAR, 2020, n/p).

Chamado de ERE, o Ensino Remoto Emergencial surgiu como uma maneira de manter as aulas, mesmo que não em condições ideais, para que a aprendizagem não parasse durante o período de pandemia (HODGES *et al.*, 2020). Mesmo sendo emergencial provou ser efetivo e trouxe bons resultados, tanto para o momento em que foi aplicado quanto para um futuro, talvez próximo, de um ensino mais flexibilizado para o Ensino a Distância (EaD)

¹ Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pandemia/>. Acesso em: 31 maio 2022.

(APARECIDO e ZAMBON, 2020).

Mesmo já estando presente há certo tempo, a tendência, considerando a situação pandêmica, é de que as aulas normalizem no modelo presencial, ou mais tradicional. Ainda que efetivo, o ERE não consegue suprir todas as demandas das aulas presenciais, resultando em uma inversão de tarefas, onde o que se era feito em sala de aula passa a ser feito em casa, e o que era feito em casa, feito na sala de aula (BERGMAMM e SAMS, 2018).

Essa inversão, como a utilização de ferramentas online ou digitais em sala de aula em vez de usá-las em casa, trouxe consigo obrigatoriedades e limites, tanto na utilização dos meios pelas Instituições de Ensino e professores, quanto por alunos.

Afinal, essa imersão digital neste “ciberespaço” poderia criar novas possibilidades educacionais, sendo umas delas a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, conhecidos como AVAs. Estes ambientes, já existentes no ensino EaD, possibilitam o aprendizado através de atividades síncronas e assíncronas, aproximando assim os professores dos alunos (MILL, SILVA e BRITO, 2012).

Os ambientes virtuais são vários, mas podemos dizer que o objetivo deles são os mesmos, aproximar os alunos dos professores, facilitando tanto o acesso ao conteúdo por parte dos alunos, quanto o controle de atividades pelos professores, e tudo isso podendo ser utilizado em sala de aula, ou fora dela.

A FINALIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA UTFPR-FB: UMA CRÍTICA

Em primeira análise devemos considerar que a universidade existe primordialmente para cumprir sua função social e que, por isso, está em constante movimento, logo, exige constante reflexão sobre seus processos e funcionalidades.

As universidades têm experimentado amargas perdas ultimamente, muda-se o governo, mudam-se as universidades. E, neste cenário, as incertezas, a falta de inteireza no caminhar são os mesmos “sintomas” das políticas dos “des”governos (independentemente de bandeiras partidárias).

A reivindicação por uma universidade – pública, gratuita, de qualidade e principalmente autônoma – é uma pauta antiga e que persiste até hoje. A UTFPR foi transformada em 2005, antes era CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, e que por sua vez também foi transformado, pois anteriormente funcionava a Escola de Aprendizes Artífices, e esta foi fundada em 1909, a UTFPR herdou uma longa e expressiva trajetória na educação profissional (UTFPR, 2017).

Atualmente, a UTFPR disponibiliza cursos superiores, cursos de especialização e programas de pós-graduação *stricto sensu*, funcionando no estado do Paraná, a UTFPR tem 13 campi, em que cada campus vincula suas atividades em relação às necessidades de sua região (UTFPR, 2017).

Em reportagem ao jornal local de Francisco Beltrão o repórter Pedron (2021, p.1) alertou que “o curso de licenciatura em Informática da UTFPR, campus de Francisco Beltrão, será transformado em bacharelado em Sistemas de Informação”.

Dessa forma, a comunidade do município de Francisco Beltrão foi convidada a se inteirar do novo encaminhamento do curso para a educação de profissionais na área de SI.

Para contextualizar os motivos da mudança ocorrida, segue um trecho do ofício que trata do encerramento do curso de Licenciatura em Informática no campus UTFPR-FB e apresenta as razões deste direcionamento.

Considerando o estudo realizado pela comissão e seus apontamentos de que: 1) não existe corpo docente suficiente da área de Humanidades para o atendimento das demandas colocadas pelas novas diretrizes, assim como não há perspectivas em curto e médio prazo para contratação de novos docentes, de acordo com a consulta feita à direção de campus; 2) o Curso de Licenciatura que já vinha enfrentando grandes dificuldades em relação ao campo de estágio dos/as estudantes teria essa problemática intensificada com implementação das alterações exigidas que aumentam a carga horária em atividades práticas; 3) em levantamento realizado com estudantes e egressos, observou-se que o componente curricular "Informática" é o elemento definidor na procura e escolha do curso; considerando que os períodos iniciais deverão, de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2/2019, ser dedicados exclusivamente à formação docente e os aspectos profissionalizantes protelados na organização curricular, teme-se a baixa procura bem como o aumento da evasão no curso (UTFPR, 2021, p.1).

Essas medidas demonstram que a universidade está atrelada a outras instâncias, uma vez que esta “[...] consiste na liberdade de ensinar e aprender e está baseada no reconhecimento da competência da universidade para definir qual conhecimento é relevante e como deve ser transmitido” (DURHAM, S/D, p.7).

No Jornal de Beltrão, ainda é mencionado que a transformação do curso de licenciatura para bacharelado em Sistemas de Informação acabou sendo quase que uma imposição, em virtude de algumas demandas do MEC e de aumento de carga horária na área de formação de professores (PEDRON, p.1).

Nesse sentido, o corpo docente e a gestão da UTFPR-FB não têm condições de manter o funcionamento de um curso em que as demandas são maiores do que os servidores disponíveis.

Além disso, de acordo com Lima (2019, p.47) também na UTFPR, mas no campus de Dois Vizinhos, o curso de Licenciatura em Educação do Campo “decretou sua extinção no ano de 2017 e dentre os motivos que ocasionaram tal fator, podemos separá-los entre internos a UTFPR (mais técnicas e acadêmicas) e externos à UTFPR (aspectos políticos e filosóficos dessa licenciatura)”.

Nas universidades públicas, nos últimos anos, vem se materializando a perda de autonomia universitária, através de medidas, os governos implementam ações ora para a expansão da universidade dentro de uma política eleitoreira, ora a política de encolhimento com fechamento de cursos de licenciatura, perpassando a ideia de que o governo vê a universidade como uma organização que onera os cofres públicos.

Como nos lembra o poema de Eduardo Alves da Costa

Na primeira noite eles se aproximam e roubam uma flor do nosso jardim. E não dizemos nada. Na segunda noite, já não se escondem: pisam as flores, matam nosso cão, e não dizemos nada. Até que um dia, o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a luz e, conhecendo nosso medo, arranca-nos a voz da garganta. E já não podemos dizer nada (SOUZA, 2021, p.19-20).

Na formação desta crítica foi de suma importância o artigo da professora e doutora Francilane Eulália de Souza intitulado de “O desmantelamento dos cursos de licenciaturas da Universidade Estadual de Goiás ante as políticas autoritárias de governos”. Souza (2021, p. 4) afirma que

a universidade pública brasileira, que, a priori, era percebida e sentida como espaço de produção de conhecimento novo, precisa ser também reconhecida como outros espaços: o de socialização de cultura, de reconhecimento de classe, de direitos sociais, enfim, espaço de luta pela democracia, pela autonomia, pela ampliação de direitos, ocupando, entre as classes menos favorecidas, a oportunidade para ampliar o direito ao ensino público. Ainda, mais que lugar para “formar” pessoas para inseri-las no mundo do trabalho, a universidade pode ser apropriada para ressignificar o saber numa perspectiva de constituição do sujeito crítico, reflexivo e atuante.

Assim, a universidade é uma instituição social e, por isso, ela deve ser pensada e constituída por e a partir dos sujeitos com ela envolvidos, de modo que sua materialidade se dê a partir das ações desses sujeitos, pois “a tradição pedagógica nos ensina que um projeto só tem êxito quando construído pelos sujeitos que irão executá-lo, sendo a própria construção um ato educativo” (SOUZA, 2021, p.18). Ela está em constante movimento, muda o mundo, muda a Universidade; muda a cultura, muda a Universidade; novos e velhos paradigmas vão se confrontando em um espaço em movimento, conflito e aprendizado.

Neste momento, a opção viável é a transformação do curso de Licenciatura em Informática da UTFPR-FB para o curso de Sistemas de Informação.

O COTIDIANO PRESENCIAL EM MEIO AO FECHAMENTO DO CURSO: UM RELATO

Em meio a este turbilhão de acontecimentos como a pandemia, período de ensino remoto, guerra entre Rússia e Ucrânia, nos chega a notícia da descontinuidade do curso de Licenciatura em Informática, e recebemos esta informação com tristeza, incerteza e perplexidade.

Este fato veio agravar ainda mais a evasão desta, que é a última turma do curso de Licenciatura em Informática da UTFPR-FB, para contextualizar a situação, iniciamos o primeiro semestre de 2022 com seis alunos frequentando presencialmente as aulas e esta participação tem sido uma inconstante nas variadas disciplinas que compõem o primeiro semestre do curso.

O curso de licenciatura em Informática oferecido pela UTFPR na modalidade presencial, devido à pandemia do Covid- 19 teve que passar por adaptações para ofertar de maneira remota, não sendo nada fácil, especialmente diante de um cenário de muita insegurança. Professores e alunos precisaram lidar com as mais variadas situações se reinventando, adaptando-se às novas tecnologias e mudando suas práticas, principalmente pela falta de condições e estrutura.

Mais de um ano depois do início do curso foi possível retornar para a universidade de forma presencial, porém novos desafios surgiram, como adaptar-se novamente com a rotina da sala de aula, sem contar que nos primeiros meses da retomada foi necessário manter o distanciamento e o uso de máscaras.

Entre nós, temos estudantes já no 3º período do curso, com dois semestres realizados de forma remota, que sentiram grande dificuldade em retornar ao ensino presencial por conta da distância percorrida para chegar até o campus da UTFPR-FB, às vezes o deslocamento pode chegar até 60 quilômetros, com trajetos longos e cansativos, porém a necessidade em permanecer no curso, por ser uma área que apresenta maior oportunidades de emprego, faz com que muitos alunos persistam. Em alguns casos, os discentes já têm uma formação em licenciatura, mas entendem nessa nova formação uma oportunidade para manterem-se na área da educação, porém com atuação em uma área distinta.

Além disso, dentro do curso temos alunos que só ingressaram por se identificarem com a Informática, assim, no início de 2020 entraram no curso animados com vários planos de carreira e estudo, tinham conhecidos no mesmo curso e sentiam prazer em frequentar a faculdade todos os dias, porém após a pandemia do Covid-19 esses planos tiveram que ser

revistos, já que em 2020 tiveram uma semana de aula e mais uma semana de Expobel (uma feira expositiva de Francisco Beltrão) após a Expobel a pandemia veio com mais força e todos foram obrigados a entrar em quarentena, escolas, restaurantes e tudo mais fechados e todos em casa com medo, porque nunca tinham vivenciado algo parecido, havia aquela sensação de que seria só por uns 15 dias e tudo voltaria ao normal.

Porém isso demorou um pouco mais, as pessoas não saíam de casa e o medo e ansiedade do futuro eram constantes, foram tempos difíceis para todos, hospitais lotados, noticiários 24 horas por dia falando sobre a pandemia, com a faculdade fechada, os alunos ficaram uns meses sem aulas até se iniciar o ensino remoto.

A princípio, o primeiro período teve apenas três matérias ofertadas, com o decorrer do tempo passaram a oferecer as matérias restantes, alguns estudantes iniciaram várias vezes as matérias online, porém não conseguiam ter vontade e nem foco para manter os estudos, ficaram também em dúvida se continuariam ou não cursando licenciatura, mas em 2021 a tão sonhada e importante vacina veio, houve vários atos do governo que atrasaram a vacinação junto ao negacionismo da doença, descartando a necessidade da vacinação.

Todos os alunos passaram por isso, e por mais difícil que tenha sido agora em 2022 muitos voltaram às aulas presenciais. Porém, alguns discentes ficaram com a sensação de tempo perdido e de arrependimento por não terem aproveitado o ensino remoto, no caso desta turma, se todos tivessem aproveitado o tempo durante o ensino remoto para cursar as disciplinas oferecidas, poderiam estar no quarto período, mas isso não ocorreu para todos os acadêmicos, que em muitos casos, reiniciaram seus estudos partindo do primeiro período, além disso, ainda tiveram que lidar com a notícia do fechamento do curso, ocupando o lugar de últimos calouros a cursarem Licenciatura em Informática, é uma sensação estranha, por enquanto o futuro deste grupo neste curso está incerto.

Outros alunos que sempre moraram no município de Francisco Beltrão, lembram que em 2020, quando o isolamento social foi decretado como uma das formas mais eficientes de prevenir a Covid-19, já conheciam até relativamente bem essa rotina. Entre eles, um relata que ajudava nos cuidados com a namorada, que enfrentava uma Leucemia há mais de um ano, isolamento social, precisava evitar contato físico, e tinham que ter um cuidado redobrado com alguns sintomas, isso já fazia parte de sua realidade naquele momento, então acabou não sentindo tanto essa mudança social por já estar de certa forma inserido nessa realidade.

Mas conforme ela foi melhorando, precisou voltar a trabalhar, já conseguindo ver um pouco melhor quão profundas eram as cicatrizes dessa pandemia, com empresas fechando por

estarem proibidas de abrir enquanto a própria Prefeitura Municipal incentivava a população a comparecer à Expobel.

Em 2021, muitos dos ingressantes na UTFPR-FB, tiveram que frequentar as disciplinas via ensino remoto, o que nem sempre auxiliou na adaptação à rotina universitária, pois a “conexão” com as matérias, a facilidade para tirar as dúvidas com os professores, e todas as outras ações que seriam mais fáceis de modo presencial, acabou afetando um pouco o rendimento dos alunos.

Agora em 2022 o cenário parece ser um pouco mais animador para muitos dos acadêmicos, as aulas passaram a ficar mais interessantes e pôde-se recuperar um pouco da “vontade” de realmente estudar.

Foto 1: Primeiro semestre Comunicação Linguística, Licenciatura em Informática UTFPR-FB



Fonte: acervo pessoal.

Isso tudo é uma experiência que nunca sonhamos passar, mas está sendo desafiador e com certeza vai nos render uma bela história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos depararmos com um cenário pós-pandêmico em que é possível relatar nossa experiência na disciplina de Comunicação Linguística, e registrar academicamente o fato de ingressarmos em uma universidade pública, federal, gratuita, que ao mesmo tempo que nos recebe, fecha as portas de um curso de Licenciatura noturno para a comunidade por diversas razões, nos sentimos privilegiados e ao

mesmo tempo desafiados ao cursar uma das últimas possibilidades de formação desta natureza na região do Sudoeste do Paraná.

REFERÊNCIAS

APARECIDO, Cristina Tischer Ranalli; ZAMBON, Marcelo Socorro. Democratização da Educação e a Expansão do Ensino a Distância no Brasil. **Teoria & Prática: Revista de Humanidades, Ciências Sociais e Cultura**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2020.

BEHAR, Patrícia Alejandra. O ensino remoto emergencial e a educação a distância. **Jornal da Universidade**, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remotoemergencial-e-a-educacao-a-distancia>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **A autonomia universitária**: o princípio constitucional e suas implicações. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt8909.pdf>. Acesso em: 24 maio de 2022.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. **Educacase Review**. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. March 27, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning> Acesso em: 03 de maio de 2022.

LIMA, Rivaldo Sérgio. **Estudo avaliativo acerca do fechamento do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos**. 2019. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos, 2019.

MILL, Daniel; SILVA, Aparecida Ribeiro; BRITO, Nara. Sala de aula virtual: novos lugares e novas durações para o ensinar e o aprender na contemporaneidade. **Educação e cultura midiática**, v. 1, 2012.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de Covid-19**, s/d. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 17 mai. 2022.

PARANÁ, Governo do Estado do. Secretaria da Comunicação Social e da Cultura. **Primeiros casos de Covid-19 eram confirmados no Paraná há quase um ano**, 10/03/21. Disponível em:



<https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Primeiros-casos-de-Covid-19-eram-confirmados-no-Parana-ha-quase-um-ano>. Acesso em: 31 maio 2022.

PEDRON, Flávio. Curso de Informática da UTFPR será transformado em Sistemas de Informação. **Jornal de Beltrão**, Francisco Beltrão, Paraná, 1 dez. 2021. Disponível em: <https://jornaldebeltroa.com.br/geral/curso-de-informatica-da-utfpr-sera-transformado-em-sistemas-de-informacao/>. Acesso em: 20 maio 2022.

SOUZA, Francilane Eulália de. O dismantelamento dos cursos de licenciaturas na Universidade Estadual de Goiás ante as políticas autoritárias de governos. **Itinerarius Reflectionis** (Online), v.17, p.1-20, 2021.

UNESCO. **Impact du Covid-19 sur l'éducation**. 2020. Disponível em: <https://fr.unesco.org/covid19/educationresponse>; Acesso em: 02 de maio de 2022.

UTFPR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Sobre a UTFPR**. 20/09/2017. Disponível em: <https://portal.utfpr.edu.br/institucional/sobre-a-utfpr-1>. Acesso em: 20 maio 2022.

UTFPR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Ofício nº 102/2021 - DIRGRAD-FB**. 04/11/2021. Disponível em: <https://sei.utfpr.edu.br>. Acesso em: 17 maio 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os colaboradores que de uma forma ou de outra auxiliaram o curso de Licenciatura em Informática, aos profissionais da UTFPR e aos colegas que tornaram possível a escrita deste relato.

